

# Candidatura de Lauro Campos não une partidos de esquerdas

CORREIO BRAZILIENSE

11 JAN 1998

*Augusto Carvalho diz que luta interna do PT em nada vai alterar sua decisão de manter seu nome para o governo do Distrito Federal*

Rovênia Amorim  
Da equipe do Correio

**M**esmo que o senador Lauro Campos vença as pré-vias do PT, em março, o deputado federal Augusto Carvalho (PPS/DF) não abre mão de lançar a própria candidatura e concorrer ao Governo do Distrito Federal. "Essa disputa entre Cristovam Buarque e o senador é um problema interno do PT e, nós, do PPS, vamos dar continuidade ao nosso projeto, independente de qual seja o resultado."

Essa posição firme de Augusto tiraria do senador Lauro Campos a aparente vantagem que o seu nome teria em relação ao de Cristovam Buarque: de ser mais aglutinador das forças de esquerda. Inclusive uma das razões que levou Lauro a aceitar o convite dos dissidentes do PT, críticos ao governo Cristovam, foi a prerrogativa de manter os partidos de esquerda unidos em torno de um único nome.

Pelo menos foi isso que deixou claro o petista Chico Machado, da executiva do PT-DF, na sexta-feira, ao visitar o senador em companhia de lideranças e sindicalistas do movimento da esquerda do PT Resistir e Lutar. "O nome de Cristovam divide", disse. O próprio Lauro Campos externa o arrependimento em ter apoiado Cristovam justamente porque o governador não conseguiu manter a unidade das esquerdas e das tendências petistas.

O PSTU, por exemplo, que rompeu com o governo antes mesmo de Cristovam assumir o governo, simpatiza com a candidatura de Lauro Campos. "Todas as críticas que o senador faz são verdadeiras", endossa Orlando Cariello, um dos coordenadores da campanha do governador, que abandonou o PT em outubro para filiar-se ao PSTU.

## RESPEITO

A situação desconfortável sobrou mesmo para o governador

Cristovam Buarque. Tanto que chegou a confidenciar a amigos que retiraria a candidatura em apoio à de Lauro Campos. Além do respeito ao nome do senador, Cristovam estaria também honrando um antigo idealismo de que jamais disputaria cargos com o deputado federal Chico Vigilante, o atual administrador da Candangolândia, Eurípedes Camargo e o próprio Lauro Campos.

Há quem não acredite, contudo, de que Cristovam desistiria da candidatura. "Não passa de jogo de cena", provoca Augusto Carvalho. O candidato do PPS acredita que a ameaça de retirar a candidatura seria a tática de Cristovam para esquentar os debates internos no PT durante os encontros zonais, o que poderia fortalecer o nome do governador à reeleição.

Isso porque os petistas da Articulação, tendência encabeçada pelo deputado federal Chico Vigilante, ferrenho defensor da candidatura de Cristovam, sustentaria que o senador Lauro Campos já teve e deixou passar as chances (em 1986 e 1990) de ser o candidato do PT ao Governo do Distrito Federal. "Mas o Cristovam não vai retirar a sua candidatura porque não vamos deixar", garante.

## PARA VALER

O deputado acredita, contudo, que a candidatura de Lauro Campos não é mesmo para valer. "Os petistas que o apóiam também sabem disso. Eles querem é provocar a discussão interna", argumenta Vigilante. "Até porque sabem que o Lauro Campos é muito mais autônomo e indisciplinado partidariamente do que Cristovam."

A deputada federal Maria Laura, que integra a Esquerda Viva do PT, discorda. Segundo ela, a candidatura de Lauro Campos é realíssima. "O senador é um candidato legítimo, assim como Cristovam Buarque", assinala. O presidente do PSB-DF, Gustavo Balduíno, — que defendeu inclusive o nome de Cristovam para disputar a Presidência da República — prefere não firmar posição nessa briga.

O melhor candidato do PT para comandar o DF, segundo ele, será o que apresentar a proposta mais contumaz contra a "política neoliberal de Fernando Henrique, que seja capaz de derrotar Joaquim Roriz, e que aglutine a frente de esquerda". "Do ponto de vista eleitoral, já foi provado que os dois são bons de urna. O problema agora é político", resume Balduíno.